

Escola educa sem cobrar horários

Na Cidade de São Paulo, a única experiência oficial de um modelo não convencional de educação funciona no bairro do Belém, na Zona Leste. Chama-se Centro Estadual de Estudos Supletivos Dona Clara Mantelli e é mantido pela Secretaria Estadual de Educação. Ali, os alunos, com idades que variam entre 14 e 70 anos, podem até faltar durante dois meses seguidos sem correrem o risco de serem reprovados. Nos cursos supletivos comuns, isso seria inimaginável.

Os alunos do Centro não têm tempo determinado para con-

cluir o curso, nem são obrigados a seguir horários rígidos. O sistema de orientação funciona com atenção individual ao longo do dia, das 9 às 21 horas, e os professores ficam à disposição dos estudantes. Apesar da aparente liberalidade, a cobrança é grande. "Enquanto nos supletivos tradicionais o estudante é aprovado com nota mínima 50, aqui ele precisa atingir 75", explica a diretora Carmem Canova.

Assim que faz a inscrição para frequentar a escola, o candidato passa por um teste de verificação e é encaminha-

do para a fase de estudos compatível com o seu conhecimento. A fase 2, equivalente à 2ª série do 1º grau, é a única que oferece aulas em grupo. A partir do módulo seguinte, o aluno só recebe atendimento personalizado. "A tarefa do orientador é tirar dúvidas, e não dar aulas", diz a diretora.

A escola está em operação há 14 anos no bairro e atrai, especialmente, alunos carentes que abandonaram os estudos para ingressar no mercado de trabalho. Mas também abriga donas de casa da região, que conseguem conciliar os estudos com as tarefas domésticas.